

O MUNDO ESTÁ DE OLHO NA ERVA-MATE

Europa e Ásia querem comprar e o Brasil não tem suficiente para vender.

Marise Heleine

A cada cruzeiro aplicado, é possível obter até 500% de lucro, com um investimento que pode ser pago num curto espaço de tempo. Estas atraentes possibilidades são oferecidas por um produto que já enriqueceu muita gente e fez prosperar cidades, permitindo inclusive a emancipação política do Paraná: a erva-mate.

Depois do ciclo de ouro, que durou um século (de 1850 a 1950), o cultivo da erva-mate passou por um processo quase total de destruturação, causado por falta de representatividade do setor e pela política agrícola dos últimos 30 anos. Hoje, técnicos de entidades governamentais e indústrias estão em busca de um renascimento. Há um promissor mercado externo aberto para receber tudo o que o país produzir. Mas aí é que começa o problema.

De exportador que era, o Brasil passou a importar erva-mate nos últimos três anos. Mantendo a tradição extrativista e obedecendo a política vigente nos últimos 30 anos, de incentivo a culturas agrícolas que absorvem insumos industriais, o país teve áreas gigantescas de erva-mate erradicadas.

Quando os argentinos falavam em plantar a erva-mate, os brasileiros achavam graça. O resultado é que, no Brasil, ficaram as árvores em áreas que a motomecanização não conseguiu alcançar, enquanto a Argentina, com o cultivo racional do nosso produto nativo, inverteu o jogo e passou a exportar um produto de excelente qualidade, inclusive para o Brasil.

VELHA HISTÓRIA

A história não é nova. Já havia acontecido, por exemplo, com a borracha. Os ingleses "descobriram" a seringueira nativa da Amazônia e levaram para a Ásia, que hoje domina 80% do mercado mundial da borracha.

"Se não nos organizarmos, se não fizermos uma parceria com as indústrias de produção, associando inclusive outros setores, como o farmacêutico, os asiáticos, os europeus e os americanos vão absorver as possibilidades da erva-mate e nós vamos ficar adquirindo produtos que saíram daqui", diz o engenheiro agrônomo Jorge Mazuchowski, da Emater/Paraná.

As principais indústrias do Brasil e da Argentina estão sendo visitadas por comerciantes dos países da Ásia e as cotas que eles querem, diz Mazuchowski, correspondem ao total da erva produzida no país hoje. Segundo ele, esta é uma situação extremamente difícil para a indústria que não tem como atender a demanda. É preciso aumentar a oferta para que as indústrias possam atingir o mercado externo - que é o grande trunfo -, incentivando quem produz e quem vai comprar.

"Temos condições de duplicar a produção a curto prazo. Para isso é preciso plantar, identificar áreas onde vamos realmente investir na erva-mate" explica o agrônomo.

Para ele, é hora de somar forças com os argentinos, que estão 10 anos à nossa frente em termos de organização. "Cabe a nós acelerar o passo e encurtar ao máximo esta distância para, através do Mercosul, fazermos o grande marketing institucional do mate para o mundo", diz Mazuchowski.

SEGREGO INDUSTRIAL

Mas estariam os chineses ou os europeus interessados no tradicional chimarrão tão típico do sul?

Não é bem assim. E alguns mistérios cercam esta questão. O agrô-

nomo conta que existe uma série de subprodutos que podem ser feitos a partir da erva-mate, mas que "os usos específicos estão sendo mantidos em segredo pelas indústrias multinacionais". Ele diz que já existem três ou quatro empresas fazendo testes-pilotos em São Paulo e que devem entrar em escala industrial no ano que vem.

Mazuchowski raciocina que, pela importância que se dá no exterior à qualidade, principalmente voltada para a questão ambiental, exigindo produtos que não tenham na origem contaminação de produtos químicos, a erva-mate pode ser um produto-chave. A partir daí, se pode pensar em desinfetantes biológicos, de alcance político e ecológico muito grande no hemisfério Norte. Também se pode pensar em produtos de limpeza, corantes em substituição aos de origem mineral e, na área farmacêutica, medicação para coração, estômago e nervos.

ESTRATÉGIAS

Para ocupar este espaço disponível tudo vai depender da capacidade empresarial dos brasileiros, afirma o agrônomo. Em todos os estados do sul foram designados técnicos para fazer um trabalho de articulação do setor. A desorganização era tanta, diz o agrônomo, que só a partir do diagnóstico feito em cada estado se descobriu quantos são os industriais ervateiros, onde estão localizados. A partir daí, todos serão chamados para que possam unificar ações. Além da organização, é preciso modernizar o setor, diz Mazuchowski. "O Brasil precisa sair da situação de ervais nativos para se tornar o que a Argentina é hoje - 100% de ervais planejados, cultivados. Eles são tão organizados que sabem a idade de todas as árvores plantadas", compara.

Outro aspecto importante que deverá ter ênfase será o fortalecimento das associações das indústrias do mate e a busca de representatividade no Congresso Nacional e nas assembleias legislativas - um caminho que ajudará a estabelecer prioridades para o setor ervateiro e, principalmente, acabar definitivamente com as fraudes no produto. Pessoas desonestas continuam aumentando o volume da erva, colocando no meio plantas como a Congonha ou a Caúna, que causam problemas de saúde e podem até levar à morte. "É o chamado ervamato" diz Mazuchowski, relatando um caso de polícia e de desrespeito ao consumidor.

Dicas para iniciantes

A erva-mate é uma cultura específica das regiões frias do Sul do País, onde ocorre geada. Já era do conhecimento dos habitantes pré-colombianos, como alimento, estimulante e bebida tônica.

Atualmente, dizem os técnicos, constitui alternativa ao produtor rural e de bebida para a população brasileira, além de ser gradualmente universalizado o seu uso, dadas as suas características químicas (vitaminas e sais minerais) e medicinais.

O dinheiro necessário para iniciar a cultura, segundo o agrônomo Jorge Mazuchowski, pode ser viabilizado fazendo na área o cultivo agrícola simultâneo. O primeiro passo, diz o agrônomo, é adquirir a muda; depois obter um fertilizante, de preferência de origem animal; em seguida, é preciso fazer a limpeza da área, o coveamento e o plantio.

O investimento, segundo ele, é pago com o cultivo de milho, feijão ou outra cultura qualquer e, a partir do terceiro ano, já condições de se obter lucro. Os cálculos feitos pelos técnicos mostram que, com esse sistema de agropecuicultura, a cultura é viável mesmo quando o produtor precisa adquirir a terra necessária para o plantio da erva-mate.

Também deve ser levada em consideração a mão-de-obra, para não dar o passo maior que a perna", como alerta Mazuchowski. O plantio deve ser feito de acordo com o pessoal disponível, com o qual se possa contar em todas as etapas do cultivo.



Canteiros de mudas cobertos.

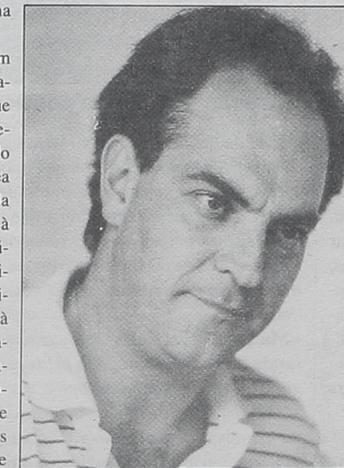


As atenções se voltam para esta árvore.

Apostando na erva-mate

Um dos únicos produtores, em larga escala, de mudas de erva-mate no Paraná é Aurelino Mäder Gonçalves Filho, de São João do Triunfo. Ele é médico, tem 38 anos, e herdou do avô materno, Nicolau Mäder, o amor pela erva-mate. Mäder foi um tradicional produtor - de forma extrativista - que iniciou a atividade ainda na década de 20.

Gonçalves Filho é um apaixonado por esta planta nativa do sul do País, tanto que vem, ao longo dos anos, desenvolvendo e aperfeiçoando técnicas de produção. Na área de 360 hectares da Fazenda Umbu - nome que remete à árvore frondosa onde os gaúchos paravam para tomar chimarrão - ele se dedica principalmente a três atividades: à produção de árvores de erva-mate, ao primeiro beneficiamento da erva (o cancheamento), num barbaquá de construção moderna e, mais recentemente, ao cultivo de mudas.



Gonçalves Filho: "paixão pela erva-mate"

COMEÇO

Em 1987, Gonçalves Filho teve a idéia de produzir as mudas porque queria aumentar o erval nativo e viu a carência que havia nessa área. Ao ir em busca de sementes, encontrou Jurandir Ramalho, um técnico agrícola e ex-funcionário da empresa Leão Júnior, que pretendia fazer uma sementeira maior do que Gonçalves Filho tinha em mente. Aí começou uma parceria que se transformou em amizade e que dura até hoje.

O primeiro resultado foi frustrante. Houve atraso no plantio e as sementes perderam o poder de germinação. A quebra foi de 100%. Mas os sócios não desanimaram e já no ano seguinte conseguiram vender uma grande quantidade de mudas. Atualmente produzem até 500 mil mudas por ano, vendidas para pessoas que acreditam, como eles, nas possibilidades do produto.

Segundo Gonçalves Filho, há aqueles que vão à fazenda de bicicleta, comprar 20 mudas, outros enchem um caminhão. "Muitos querem plantar pensando na aposentadoria", explica. Ele diz que é um investimento de longo prazo: "Se a gente pensa no pequeno produtor, que não tem recursos para ter um trator, nem pessoal para trabalhar, ele pode ir aos poucos formando um erval. Num prazo de oito a dez anos, começará a ter produtividade, sem custos e com alta rentabilidade".

SABIÁ

O cultivo de mudas substitui, de forma racional, o trabalho que é feito naturalmente pela sabiá, que vem sustentando a produção extrativista ao longo dos séculos.

No começo do ano é feita a colheita dos frutos, que são colocados dentro da água por aproximadamente 24 horas, para amolecer a polpa. Depois, se faz a separação da polpa e da semente, do tamanho da metade de um grão de arroz. Depois de separadas, elas são levadas para secar à sombra. Em seguida, é feita a extratificação - que é a separação da dura casca da semente. Este processo, na produção extrativista, é feito pelo suco gástrico da sabiá.

O período de extratificação dura de seis a oito meses. De outubro a novembro é a época da semeadura. Depois de 50 dias de germinação, é feito o repique: as mudas com cinco centímetros são plantadas no jacá (sacos plásticos).

ADENSAMENTO

A Umbu, localizada no município de São João do Triunfo, a 135 quilômetros de Curitiba, produz 95 mil quilos de folhas e 30 mil quilos de erva cancheada (primeiro beneficiamento antes do processo final de industrialização) por ano.

Mantendo a área verde da fazenda, Gonçalves Filho vem fazendo o adensamento do plantio da erva. Para conseguir maior produtividade e facilitar a colheita, ele e Jurandir melhoraram a tecnologia de poda, que rebaixa o pé de erva-mate e triplica o número de galhos e, conseqüentemente, também o de folhas.

Quem estiver interessado em mudas de erva-mate, o telefone para contato é (041) 262-0589.



Sementes de erva-mate prontas para colheita.

Fotos de Kraw Penas



Transporte de jacás para os canteiros.



Caixa onde se processa a extratificação.